

A group of men, likely migrant workers, are silhouetted against a bright, cloudy sky. They are walking away from the camera across a grassy field, each carrying a large bundle on their back. The scene is captured in a high-contrast, low-angle shot, emphasizing the vastness of the landscape and the scale of their journey.

AS
NUVENS
QUE ANDAM
NO AR

OS GANHÕES
DE CASTRO VERDE

A voz é uma espécie de pássaro
que carrega palavras enquanto voa...

Afonso Cruz



Ficha técnica:

Edição e Produção Executiva: ACA "Os Ganhões" - março de 2015

Coordenação: Filipe Pratas

Gravado & Misturado por: Rui Guerreiro

Estúdio: Atlântico Blue Studios

1º Assistente: Tito Carreno & Zé Maria Sobral

Assistente: Fernando Dallot

Masterização: Rusty Warrior

Textos: Afonso Cruz, Vitor Encarnação, Filipe Pratas, Paulo Nascimento

Fotografia: João Branco, Joaquim Rosa

Grafismo: Joaquim Rosa

Associação de Cante Alentejano "Os Ganhões"

Rua Ema Júlio Valente, Edifício da Biblioteca Municipal, 7780 - 188 Castro Verde

Telefone: 286 320 040 Email: cante@ganhoescastroverde.com.pt

www.ganhoescastroverde.com.pt



OS GANHÕES
DE CASTRO VERDE

AS NUVENS QUE ANDAM NO AR

É tão grande esta terra que a vida nos pôs debaixo dos pés.

Tudo nela é horizonte, planura e silêncio.

Tirando os pássaros, parece que tudo nela se cala.

Parece que se calam as árvores, as searas, as ladeiras dos montes, parece que se calam as mágoas, as saudades, as tristezas, parece que se calam os desejos, as tabernas, as ilusões, parece que se calam o chão e o céu e todo o infinito que há entre eles.

Às vezes parece que se cala tudo como se fosse uma morte.

Parece que tudo abala. Parece que tudo esmorece.

Como uma memória de taípa que caísse a nossos pés. Para sempre.

Mas quando o sol nos rouba todas as sombras, quando o destino nos mata as raízes e a vida nos põe uma mão na boca para nos calarmos, as vozes dos homens filhos desta terra plana, estas vozes feitas de azinho e de lírios, dizem que não. Dizem que não vão, que não esquecem, que não partem, que não se partem, que não se vergam.

Nem ao sol, nem ao destino, nem à vida.

- E dizem isto tudo de braços dados e com uma pronúncia bela a voar dentro das bocas. Não, não abandonam a sua identidade. Hão-de vir sóis e luas e ventos e tempos sem fim que enquanto houver cante haverá Alentejo e homens a cantá-lo.

O cante é uma foíce de vozes a cortar o silêncio.

Vítor Encarnação

OS GANHÕES

DE CASTRO VERDE

- 01** Estava dormindo acordei 3:54
- 02** Alentejo, Alentejo 4:45
- 03** As nuvens que andam no ar 6:29 (com Luiz Avellar)
- 04** Lindo ramo, verde escuro 4:13
- 05** A vizinha tem lá lume 3:17
- 06** O círculo que leva a lua 5:15 (com Ana Custódio)
- 07** Ó Castro do Alentejo 4:03
- 08** Aldeia Nova 2:08
- 09** As mondadeiras cantando 3:39
- 10** Linda jovem era pastora 4:10
- 11** Já rompeu a bela aurora 3:34
- 12** Fui ao campo passear 4:12
- 13** Ó água que vais tão alta 6:25 (com Carlos Barretto)

AS
NUVENS
QUE ANDAM
NO AR

Cante Alentejano | Património Cultural e Imaterial da Humanidade



"Projeto apoiado pelo Programa de Desenvolvimento Rural

2007-2013"



União das
Freguesias de

CASTRO VERDE E CASÉVEL



GANHÕES